

# SEMENTE DO AMANHÃ

Folheto de divulgação do Espiritismo – ASEAL – JUL/2018 – Ano X – n.114

## COMPARANDO-NOS COM OS OUTROS

### Artigo da Redação do MOMENTO ESPÍRITA

Em um mundo onde a competição toma conta das relações, os modelos são sempre superlativos.

Precisamos ser os mais rápidos, desejamos ser os mais belos, lutamos para ser os mais fortes.

Comparamo-nos o tempo inteiro, e parece que a perfeição está sempre no outro.

No corpo da apresentadora de TV, na grande demonstração de afeto da esposa do vizinho, no extraordinário emprego conseguido pelo ex-colega da Faculdade e assim por diante.

O escritor e educador Rubem Alves vê na comparação um exercício dos olhos:

*Vejo-me - estou feliz. Vejo o outro. Vejo-me nos olhos do outro – ele tem mais do que eu. Vendo-me nos olhos dos outros eu me sinto humilhado. Tenho menos. Sou menos.*

O autor narra que ele mesmo só descobriu que era pobre quando deixou o interior de Minas Gerais para morar no Rio, e foi parar num *colégio de cariocas ricos*.

Então, começou a se sentir diferente, falava com sotaque caipira, não pertencia ao mundo elegante dos colegas, e sentiu vergonha de sua pobreza.

Até então, Rubem morava com uma família numa casa velha de pau a pique, emprestada.

Diz ele: *Eu sou muito ligado a esse passado, foi um período de grande pobreza, mas eu não sabia que era pobre.*

*O sentimento da infelicidade nasce da comparação. Foi um momento de grande felicidade, um período sem dor. Só dor de dente, dor de espinho no pé.*

\* \* \*

Baseados nisso podemos questionar: *Como não se comparar? Como viver sem referência alguma?*

Não seria possível, obviamente. A não ser que nos ilhássemos definitivamente – uma solução que traria uma centena de outras consequências negativas.

Como lidar equilibradamente com tudo isso, então?

Uma primeira ideia seria a de cuidar para que a competição não tome conta das relações, sejam elas afetivas, familiares ou profissionais.

Se isso acontecer – e normalmente acontece –, que tal transformar a competição em cooperação?

Como? Percebendo que não estamos nas relações apenas para dar e receber, e sim para cooperar, construir um bem comum.

Ver os outros como *companheiros* e não como *adversários* faz uma grande diferença.

Uma segunda resolução seria buscar ver a vida do outro como ela realmente é, e não como *julgamos* que ela seja.

Estamos num mundo de provas e expiações, onde os embates contra nossas imperfeições, ainda insistentes, são constantes. E essas pelejas não poupam ninguém.

Todos temos conflitos, inseguranças, cometemos equívocos e sofremos as consequências do que plantamos.

As leis maiores do Universo regem a vida de todos igualmente. Não há favorecidos nem esquecidos por Deus.

Ver a perfeição, a felicidade, apenas naquilo que não se tem ou no que os outros têm, é um tipo de comportamento que somente gera insatisfação.

\* \* \*

Na excelente obra de Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, colhemos um esclarecimento especial a respeito do homem de bem.

O homem de bem é aquele que *estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las*.

*Todos os esforços emprega para poder dizer, no dia seguinte, que alguma coisa traz em si de melhor do que na véspera.*

Pensem nisso.

**REUNIÕES PÚBLICAS NA ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA “ANDRÉ LUIZ”**

**Endereço: Rua Prefeito Dr. Antônio Condi, 12-87.**

**- 5ª feira, às 20 horas.**

**- Domingo, às 9 horas.**